

Silvia Renata Sakalauskas

Instituto Federal do Paraná (IFPR)
silviasks@hotmail.com

André Luis Trevisan

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR – Londrina)*
andreluistrevisan@gmail.com

ENEM: ROMPENDO PARADIGMAS PARA A CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO

RESUMO

O presente artigo concentra-se na fase final da Educação Básica e procura analisar uma das formas que proporcionam ao aluno a oportunidade de obter o certificado de conclusão do Ensino Médio: através da realização do ENEM, que desde 2009 vem possibilitando que seus participantes utilizem os resultados obtidos nesse Exame para concluir essa fase escolar. O interesse pelo tema ocorreu devido ao significativo aumento do número de pessoas que, a cada nova edição do ENEM, tem escolhido essa alternativa para concluir seus estudos. Tem por objetivos identificar o perfil desses candidatos, elencar os motivos que os levaram a fazer essa escolha, conhecer os caminhos que pretendiam trilhar após a conclusão do Ensino Médio e verificar se os mesmos foram alcançados. Para isso optou-se pela aplicação de questionários em um grupo de 105 pessoas que prestaram o ENEM nos anos de 2013 e 2014 e que solicitaram sua certificação junto ao IFPR - Campus Londrina. Dentre os resultados obtidos, observou-se que essa forma de certificação tem atraído as pessoas, em virtude da rapidez e praticidade, possibilitando-lhes alcançar o objetivo de ingressar no Ensino Superior.

Palavras-chave: Educação. Ensino Médio. ENEM. Certificação.

ENEM: BREAKING PARADIGMS FOR THE CONCLUSION OF HIGH SCHOOL

ABSTRACT

This article concentrates on the final phase of Basic Education and seeks to analyze one of the ways in which the student can obtain the certificate of conclusion of High School: through the ENEM, which, since 2009, has allowed its participants to use the results of this exam to complete this educational level. The interest in this subject occurred due to the significant increase in the number of people who, with each new edition of ENEM, have chosen this alternative to complete their studies. Its objectives are to identify the profile of these candidates, to list the reasons that led them to make that choice, to know the paths they wanted to follow, after the conclusion of High School and to know if they were reached. For that, we opted for the application of questionnaires in a group of 105 people who attended the ENEM in the years of 2013 and 2014 and requested their certification from the IFPR - Campus Londrina. Among the results obtained, it was observed that this form of certification has attracted people because of the speed and practicality, enabling them to reach the goal of enter in a Higher Education.

Keywords: Education. High school. ENEM. Certification.

Submetido em: 21/12/2016

Aceito em: 06/11/2017

DOI: 10.28998/2175-6600.2017v9n19p01

1 INTRODUÇÃO

Desde o início dos tempos, a educação faz parte da vida do homem, pois a partir do momento que duas ou mais pessoas se reúnem para trocar conhecimentos e experiências tem-se o fenômeno denominado educação, que de acordo com o Dicionário Aurélio é o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano” (FERREIRA, 2008, p. 334).

Vale ressaltar que nem sempre a educação teve o aspecto formal e organizado como se apresenta hoje, porém com o passar do tempo, essa organização fez-se necessária, uma vez que a grande diferença entre o ser humano e os animais é a capacidade que esse tem de ir além, buscando novos conhecimentos.

Portanto, a evolução da humanidade trouxe naturalmente uma evolução e estruturação do ensino, inclusive quando se pensa em educação no Brasil. Autores como Aranha (2006) e Romanelli (2013) apresentam com muita propriedade as várias fases que a educação brasileira percorreu ao longo dos séculos, desde a chegada dos jesuítas no nosso país, até os dias de hoje.

Com a aprovação da nova LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, a educação brasileira apresenta a seguinte estruturação: “art. 21. A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior” (BRASIL, 1996).

Este estudo tem como foco a fase escolar denominada Ensino Médio e procura identificar, entre outras, uma das formas existentes que o aluno tem para obter o certificado de conclusão dessa fase escolar e, assim, dar prosseguimento aos estudos ou se inserir no mercado de trabalho, por meio da realização da prova do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, que desde 2009 tornou-se uma opção para quem deseja concluir essa fase de ensino.

O interesse pelo tema surgiu por observar o grande número de pessoas que buscam a conclusão do Ensino Médio por intermédio do ENEM, ao invés de frequentar o ensino regular.

Este artigo tem como objetivo principal identificar o perfil e as motivações dos candidatos que realizaram o ENEM como alternativa para concluir o Ensino Médio, assim como seus principais anseios após alcançar essa conquista.

Para atingir esse objetivo, inicialmente trouxemos um panorama da educação brasileira e da estruturação do Ensino Médio, além de uma breve contextualização do ENEM, mostrando a visão de vários autores a respeito do tema abordado. Para coleta de

dados, aplicamos um questionário em um grupo de pessoas que prestaram o ENEM, nos anos de 2013 e 2014 e, por terem alcançado resultados que os qualificassem para obtenção do certificado de conclusão do Ensino Médio, compareceram ao Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina - a fim de solicitar esse documento. Esse levantamento tem como finalidade conhecer a perspectiva do candidato, principal sujeito, para indicar possíveis caminhos em discussões futuras a respeito da estruturação curricular da educação brasileira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação Brasileira: do período colonial ao início da República

Com o intuito de analisar o crescente interesse das pessoas em conseguir a certificação de conclusão do Ensino Médio, utilizando os resultados obtidos nas provas do ENEM, este artigo apresenta um breve histórico acerca da educação brasileira e da estruturação do Ensino Médio, uma contextualização do ENEM e um panorama das funções que assumiu seja como meio único ou complementar de ingresso para algumas instituições de nível superior ou como forma de obtenção da conclusão do Ensino Médio, principal objetivo deste estudo.

Nos primeiros anos da história do Brasil, a educação escolar- sinônimo de status nessa época – restringia-se apenas aos descendentes das famílias aristocráticas e, por esse motivo, era vista por alguns grupos como objeto de dominância, conforme descreve Santos (2010). O autor ainda comenta que nesse período a Companhia de Jesus, composta pelos jesuítas, dedicava-se ao trabalho missionário e educacional, oferecendo o ensino secundário intitulado como curso de Letras, Filosofia e Ciências. O Ensino Superior era privilégio de poucos, pois quem quisesse e tivesse condições precisava ir para Europa, principalmente Portugal.

Nos períodos do Primeiro e do Segundo Império, Aranha (2006) relata que, em razão dos interesses elitistas da monarquia que não demonstrava preocupação com a educação da população brasileira que na época era predominantemente rural, os primeiros níveis de ensino (elementar e secundário) eram desorganizados, apresentavam muitas dificuldades quanto à sistematização e os conteúdos ministrados e não havia vinculação entre um nível e outro.

Com a chegada da família real no Brasil em 1808, aconteceram dois fatos de grande relevância para uma maior formalidade e legitimidade da educação brasileira: a criação dos

liceus e a implantação do Ensino Superior no Brasil. Conforme nos explica Santos (2010, p. 3-4):

[...] surgiram os liceus que tinham como intenção munir os seus discentes dos conhecimentos básicos para a admissão no ensino superior. Nesse contexto, em 1837 foi criado o Colégio d. Pedro II com estrutura escolar, orgânica e seriada, dando o grau de bacharel em Letras e o direito ao ingresso no ensino superior sem a necessidade de exames para tal. Deve-se destacar que nessa época o ingresso no nível superior estava normalmente condicionado à comprovação de idade mínima e à aprovação no exame parcelado.

Percebe-se que o Ensino Superior recebia uma atenção especial e isso deixava ainda mais evidente que a educação brasileira apresentava um caráter totalmente elitista, pois segundo Aranha (2006, p. 226), “privilegiava o acesso aos nobres, aos proprietários de terras e a uma camada intermediária surgida da ampliação dos quadros administrativos e burocráticos”.

Segundo Romanelli (2013), as primeiras escolas de Ensino Superior que ofertaram cursos não teológicos foram a Academia Real da Marinha e a Academia Real Militar que posteriormente transformaram-se, respectivamente, em Escola Central e Escola Militar de Aplicação, que tinham como principal objetivo a formação de engenheiros civis e a preparação para a carreira militar. A autora também descreve que os cursos de médico-cirúrgico, ofertados na Bahia e no Rio de Janeiro, foram os precursores na formação das primeiras Faculdades de Medicina do país; no entanto outros como o curso de Agronomia na Bahia e o Gabinete de Química não tiveram tanto êxito, mas ainda assim foram relevantes pois aumentaram as opções de cursos de nível superior, ofertados no Brasil.

A partir da segunda metade do século XIX, segundo Aranha, (idem, p. 39-40), os cursos jurídicos eram os mais procurados pelas camadas intermediárias “não só para seguir a atividade jurídica, mas para ocupar funções administrativas e políticas ou dedicar-se ao jornalismo”. De acordo com Romanelli (2013, p. 39-40):

A importância assumida pela educação de letrados durante toda a monarquia estava diretamente ligada à necessidade de o país ter de preencher o quadro geral da administração e da política. A escola, representada sobretudo pelas novas faculdades de Direito, criadas na década de 1820 – uma em São Paulo e outra em Recife, ambas em 1827 – passou a desempenhar o papel de fornecedora do pessoal qualificado para essas funções. Apesar da existências de cursos de Medicina, Engenharia e Artes, que as antecederam, as faculdades de Direito lograram uma supremacia na formação dos quadros superiores do Império.

A ideia de um sistema nacional de ensino, que se realizava nos principais países no século desde o século XIX, permanece no Brasil, porém, no “rol das ideias que não se realizaram” (SCHELBAUER, 1998 apud SAVIANI, 2013, p. 166). À falta de investimentos em educação, soma-se uma “tensão de fundo” ao longo da primeira república: “a

preocupação da centralidade do Estado e, ao mesmo tempo, a recusa em aceitar seu protagonismo no desenvolvimento da sociedade” (SAVIANI, 2013, p. 168).

Após esse período, a educação formal brasileira passou por diversas fases, sendo que a mais importante, para a discussão do tema proposto, foi a implantação da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que consagrou o Ensino Médio como parte da Educação Básica, foco deste trabalho.

2.2 Estruturação do Ensino Médio

De acordo com Moisés (2006) o ensino secundário - equivalente ao Ensino Médio atualmente - teve sua origem baseada no modelo clássico-humanista europeu e foi conduzido pelos jesuítas que visavam a um ensino mais científico. Entretanto, no início do século XIX, essa estruturação se desfez após a expulsão desses missionários e o ensino secundário passou a ser praticado por meio de aulas avulsas. Nesse mesmo período, conforme relata Santos (2010), aconteceu o fechamento de várias instituições que ofertavam o ensino intermediário, afetando diretamente as famílias das classes dominantes. Em 1808, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, essa realidade começou a mudar pois, conforme Santos (2010, s. p.) “a partir daí surgiu a preocupação com a formação das elites dirigentes do território que passaria à condição de reino unido”.

Conforme nos explica Moisés (2006), em 1831, após a abdicação de D. Pedro I, começaram a surgir por todo o país protestos pleiteando políticas de descentralização que resultaram em uma reforma constitucional conhecida como Ato Adicional de 1834¹. A autora ainda complementa: (2006, p. 2021), “A partir daí, ficou a cargo do Governo Central organizar o ensino superior em todo o país e os demais níveis de ensino apenas na sede do Império. Já o Governo Provincial ficou responsável pelo ensino primário, secundário e profissional nas suas respectivas jurisdições”.

Nas províncias, foram criados os liceus, mas devido a um sistema ineficiente de arrecadação de impostos e distribuição de renda, as províncias não receberam recursos suficientes para criar uma rede organizada de escolas, conforme explica Romanelli (2013). O ensino, principalmente o de nível secundário, ficou a cargo da iniciativa privada o que

¹ O Ato Adicional foi uma emenda constitucional aprovada em 12 de agosto de 1834 que buscou, do ponto de vista histórico, atenuar as revoltas e levantes regionais que surgiram no período regencial. Apesar de os historiadores o considerarem como um fato secundário, no que se refere ao processo educacional ele representou “um marco fundamental e determinante na organização da educação brasileira” (CASTANHA, 2006, p. 174).

reforçou ainda mais que a educação apresentava um caráter classista, pois somente as classes dominantes tinham condições de pagar por estudos.

Com o passar do tempo, tanto os liceus provinciais como os estabelecimentos particulares tornaram-se, segundo Romanelli (2013, p. 41), “meros cursinhos preparatórios para os exames de admissão ao ensino superior existente”.

No período compreendido entre 1860 e 1890, houve uma organização das escolas particulares e foi nessa época que surgiram importantes instituições de ensino, inclusive os colégios fundados pelos jesuítas que regressaram após a expulsão ocorrida no início do século. Dentre essas instituições Aranha (2006) destaca: o Colégio Caraça (1820) no Estado de Minas Gerais e o Colégio São Luís, fundado em 1867 na cidade de Itu e transferido em 1917 para a cidade de São Paulo. A autora ainda menciona que os protestantes também foram importantes nesse processo, pois criaram: o Colégio Mackenzie em São Paulo (1870); o Colégio Americano em Porto Alegre (1885); o Colégio Internacional na cidade de Campinas (1873), que também foi o local escolhido pelos maçons para a implantação da Sociedade de Culto à Ciência.

Santos (2010) explica-nos que, no período da República Velha ou Primeira República (1889-1930), o ensino secundário passou por várias transformações que tinham como objetivo preparar os jovens para o ingresso nos cursos de nível superior.

Somente em 1942, com a Reforma Gustavo Capanema, o Ensino Médio se estrutura como curso regular, subdividindo-se em científico e clássico e passa a ter três anos de duração. O ensino profissionalizante, segundo Santos (2010, s.p.), “ainda era relativamente desprezado pelas classes média e alta, que almejavam o ensino superior”, portanto, apenas as classes mais carentes que buscavam capacitação para conseguir trabalhos melhores, se interessavam por esses cursos.

Em 20 de dezembro de 1961, foi sancionada a Lei 4.024/61 que fixava as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Essa Lei foi revogada (exceto os Art. 6º e 9º) pela Lei 9.394/96 – a nova LDB - que vigora até os dias atuais e serve como parâmetro para a atual estruturação e organização da educação básica e a educação superior (BRASIL, 1996). Silva (2013, s.p.) comenta:

[...] a LDB propõe que o currículo e a organização pedagógica do ensino médio confirmem especial ênfase à educação tecnológica básica; à compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; ao processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; à língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

Analisando a trajetória que a implantação do ensino secundário percorreu ao longo da história da educação brasileira, percebe-se que somente a partir da década de 40 essa

fase do ensino começa a ser reconhecida como significativa para formação e capacitação dos brasileiros, seja para atuar no mercado de trabalho ou para dar continuidade aos estudos de nível superior. A partir daí, com a criação da LDB em 1961 e a sua reformulação em 1996, finalmente define-se uma identidade para essa fase do ensino.

Pouco tempo depois surge o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como uma ferramenta de avaliação e acompanhamento da qualidade desse nível de escolaridade.

2.3 Panorama Histórico do ENEM

O ENEM foi implantado pelo Ministério da Educação e Cultura, em 1998, “com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade” (BRASIL, 2015^a, s.p.). No entanto, somente em 2004 o Exame se popularizou devido ao fato de que os candidatos passaram a ter a possibilidade de utilizar os resultados obtidos para pleitear bolsas do Prouni – Programa Universidade para Todos, que dava a oportunidade de ingressar em Instituições de Ensino Superior da rede privada.

Em 2009, o ENEM sofreu uma reformulação e passou a ser usado, também, como forma de selecionar os candidatos que desejavam ingressar no ensino superior por meio do SISU - Sistema de Seleção Unificada - plataforma virtual gerenciada pelo MEC onde as instituições públicas federais, que aderiram a essa forma de seleção, poderiam disponibilizar suas vagas para os candidatos que realizavam o Exame (BRASIL, 2015a). Esse novo formato do ENEM, além de democratizar o acesso às vagas do ensino superior e propiciar a mobilidade acadêmica, tinha como objetivo “induzir a reestruturação dos currículos do EM [Ensino Médio] e, assim, melhorar a qualidade da educação” (COSTA-BEBER; MALDANER, 2012, p. 2). Os autores ainda complementam (idem):

O Novo ENEM é uma tentativa válida de influenciar o currículo escolar adotado, redirecionar processos seletivos de Instituições de ES [Ensino Superior] e a vida das pessoas que participam da escola com diversas formas de incentivo, principalmente, pela expansão de suas funções.

Reforçando essa ideia de reestruturação do currículo do Ensino Médio, ainda na edição 2009, o MEC possibilitou, pela primeira vez, que os candidatos pudessem utilizar as notas obtidas no Exame para conseguir o certificado de conclusão do Ensino Médio.

Desde então, é cada vez maior o número de pessoas que realizam a prova do ENEM (Figura 1), inclusive no que se refere aos candidatos que buscam nesse Exame a oportunidade de concluir os estudos de nível médio.

Figura 1 – Evolução da quantidade de participantes inscritos no ENEM



Fonte: BRASIL (2015b).

Em outubro de 2015, aconteceu a 18ª edição do ENEM que a cada ano vem se consolidando no quadro da educação brasileira. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, autarquia vinculada ao MEC e responsável pela elaboração e coordenação do Exame, o ENEM “vem servindo como referência de auto avaliação para milhares de jovens com vistas as suas escolhas futuras, em relação ao mundo do trabalho e à continuidade de seus estudos” (BRASIL, 2015a).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando a finalidade da pesquisa que era identificar o perfil e os motivos pelos quais muitos candidatos realizam o ENEM como alternativa para obter a certificação do Ensino Médio, optou-se pela aplicação de questionários (Apêndice 1) com um total de 10 perguntas, sendo que nenhuma delas continha informações que permitissem a identificação das pessoas pesquisadas. Eles foram aplicados em um grupo de pessoas que prestaram o Exame nos anos de 2013 e 2014 e, por terem atingido a nota mínima para

essa finalidade, solicitaram sua certificação junto ao Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina, uma vez que essa instituição de ensino realiza essa atividade desde 2010, conforme estabelecido pelo MEC/INEP.

O questionário foi o método de pesquisa escolhido, pois, levando-se em conta a natureza desse estudo, conclui-se que esse método atende de maneira adequada às expectativas do tema proposto, uma vez que vários autores (GIL, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2010; RUIZ, 2006) apontam que, entre outras, uma grande vantagem em se aplicar um questionário é atingir um maior número de pessoas. Nas palavras de Gil (2008, p. 121) o questionário é:

[...] a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.

A ideia inicial para realização dessa pesquisa consistia em abordar os candidatos que estavam comparecendo pessoalmente no IFPR de Londrina no início de 2015, para solicitar ou retirar seu documento de certificação, e convidá-los a responder o questionário. No entanto, após alguns formulários terem sido respondidos, verificou-se que a maioria desses candidatos havia feito o ENEM em novembro/2014 e devido à proximidade com o período em que acontecem os vestibulares nas Instituições de nível superior, os mesmos ainda não tinham participado de nenhuma seleção.

Acreditando que esse fato poderia comprometer um dos objetivos da pesquisa, que era identificar se o candidato havia alcançado seu principal objetivo, nesse caso, ingressar em uma Instituição de Ensino Superior, optou-se por mesclar a pesquisa incluindo também alguns candidatos que realizaram o ENEM em 2013, pois esses já teriam, teoricamente, tido tempo hábil para buscar uma forma de ingresso em um curso de nível superior. Para esse grupo, a abordagem ocorreu através de contato telefônico e foram selecionados os candidatos que protocolaram seu pedido de certificação em janeiro/2014, seguindo uma ordem sequencial de acordo com a data do protocolo. Essa forma de seleção buscou atingir um grupo de pessoas que pudesse representar as diversas características analisadas, tais como: sexo, idade e local de residência do candidato. Ressalta-se que essa última foi incluída na pesquisa em razão do IFPR de Londrina ser a única instituição federal da região que emite a certificação através do ENEM, portanto atende candidatos oriundos de várias cidades.

Sendo assim, o questionário foi aplicado de duas maneiras diferentes: por telefone, para os candidatos que fizeram o ENEM em 2013 e que já haviam retirado seu certificado de conclusão, e pessoalmente para aqueles que fizeram a edição 2014 do Exame e

estavam comparecendo no IFPR - Campus Londrina, para requerer ou retirar a respectiva documentação. A pesquisa atingiu um total de 105 (cento e cinco) candidatos, sendo que 40% deles fizeram o ENEM em 2013 e 60% participaram da edição 2014.

O período escolhido para aplicação dos questionários foi entre os meses de janeiro e abril de 2015, pois essa é a época em que um maior grupo de pessoas procura a instituição em busca da certificação. Com relação ao contato telefônico, esse também foi realizado no mesmo período, porém obteve-se um total de respostas menor que o esperado, visto que muitos candidatos trocaram o número do telefone, fato que impossibilitou a abordagem destes.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o intuito de mapear o perfil dos candidatos que realizaram o ENEM para obter o certificado do Ensino Médio, a primeira parte do questionário continha 06 (seis) perguntas relacionadas aos seguintes dados pessoais: idade, sexo, estado civil, município de residência, renda individual e o nível de escolaridade que possuíam no momento em que prestaram o Exame.

Conforme os gráficos a seguir (1 a 6), destacaram-se as seguintes respostas:

- 71% dos candidatos encontravam-se na faixa etária de 18 e 28 anos;
- 58% são do sexo masculino;
- 60% declararam-se solteiros;
- 72% residiam no município de Londrina;
- 59% apresentavam uma renda individual entre 1 e 3 salários mínimos;
- 84% possuíam o Ensino Médio incompleto, no dia da prova do ENEM.

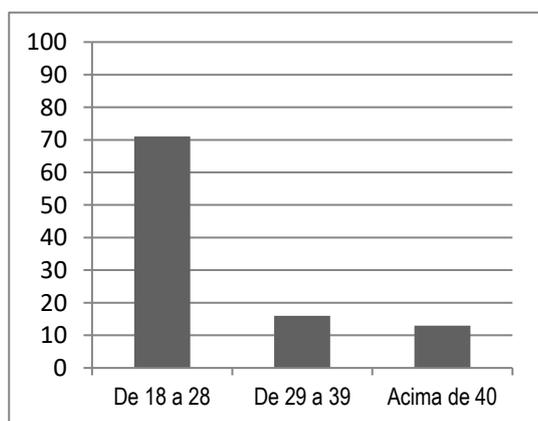


Gráfico 1 – Idade
Fonte: Do autor (2015)

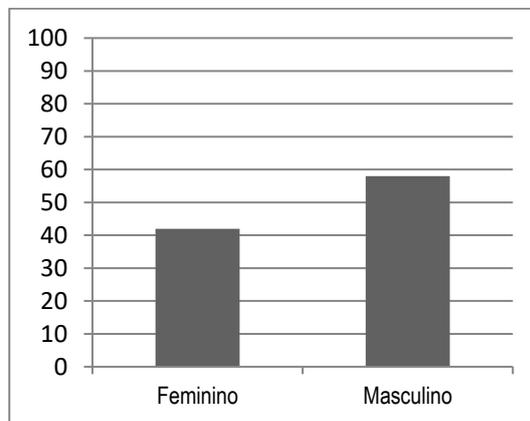


Gráfico 2 – Sexo
Fonte: Do autor (2015)

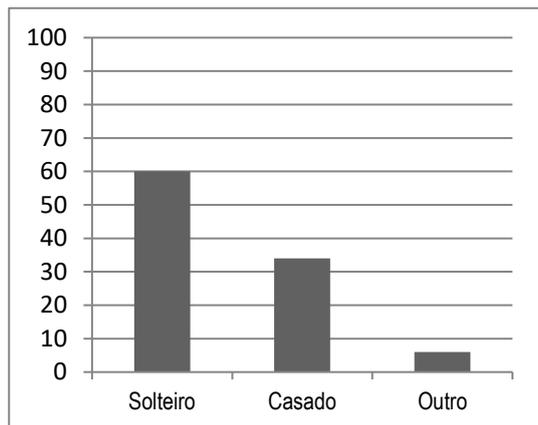


Gráfico 3 – Estado Civil
Fonte: Do autor (2015)

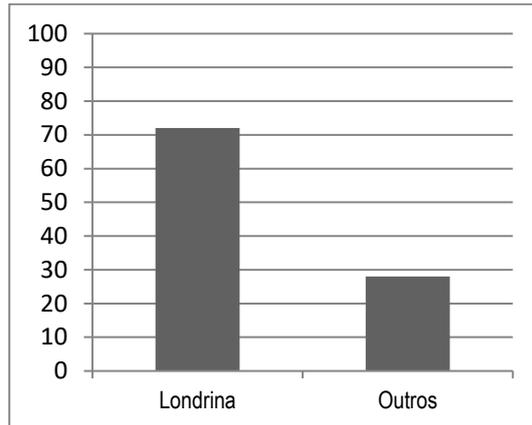


Gráfico 4 – Município de residência
Fonte: Do autor (2015)

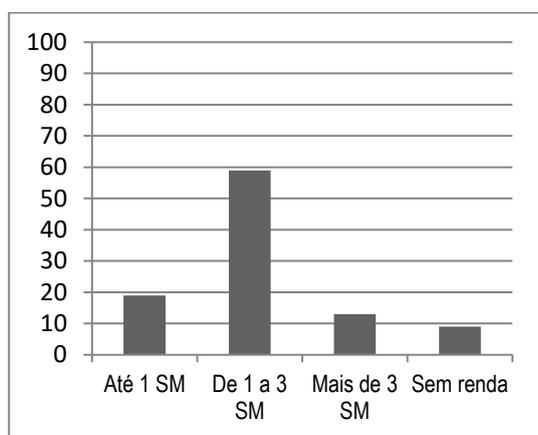


Gráfico 5 – Renda individual
Fonte: Do autor (2015)

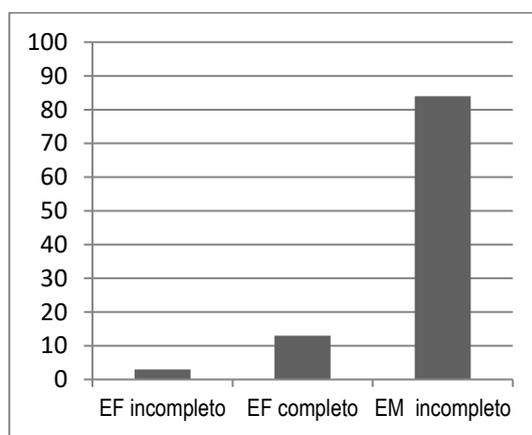


Gráfico 6 – Escolaridade (antes do ENEM)
Fonte: Do autor (2015)

Na sequência, solicitou-se que os candidatos respondessem, com suas próprias palavras, o motivo pelo qual escolheram realizar o ENEM para concluir o Ensino Médio, ao invés de frequentar a escola regular. Como se pode observar no gráfico 7, o fato de o ENEM ser mais rápido e/ou prático (44%) e a falta de tempo para frequentar às aulas diariamente (28%), foram as respostas mais citadas; juntas totalizaram 72%.

Motivos como: idade avançada (13%) e reprovação no Ensino Médio regular (9%) também foram apontadas e, apenas 2% dos candidatos informaram que optaram pelo ENEM pois pretendiam, também, utilizar o resultado para pleitear uma bolsa por intermédio do Prouni.

Dentre as respostas obtidas 4% foram consideradas inválidas porque não condiziam com a pergunta proposta no questionário.

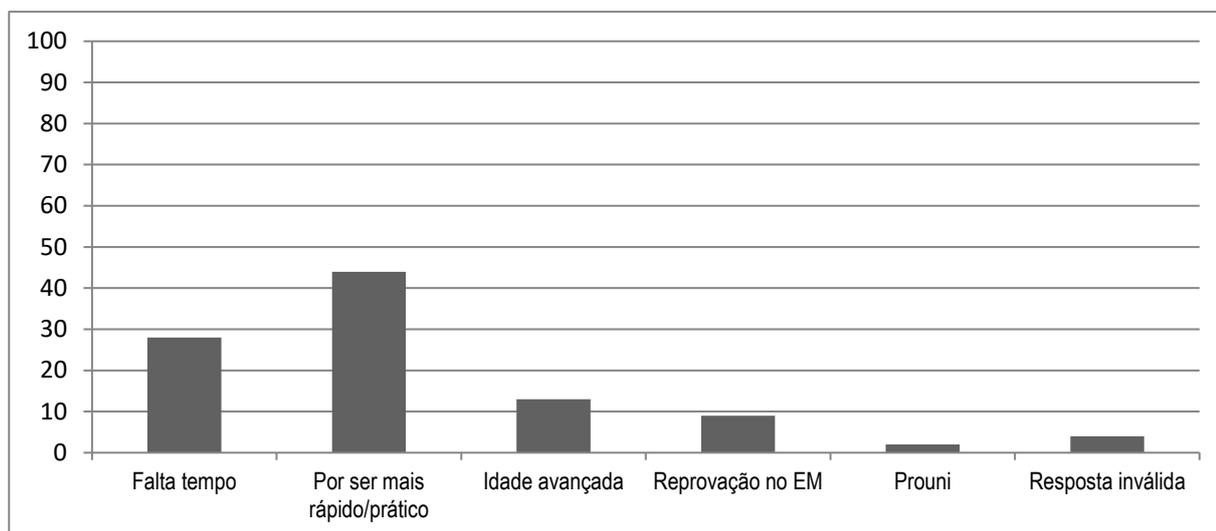


Gráfico 7 – Motivo pelo qual os candidatos optaram pela realização do ENEM
 Fonte: Do autor (2015)

Em seguida, foi solicitado que os candidatos informassem qual era o principal objetivo que os levava a buscar a conclusão do Ensino Médio. Para essa questão foram dadas 4 (quatro) alternativas de resposta:

- a) Ingressar em uma Instituição de Ensino Superior (IES);
- b) Conseguir um emprego melhor;
- c) Prestar concurso público;
- d) Outro. Qual?

No gráfico 8, é possível verificar que 87% dos candidatos pesquisados apontaram a alternativa “a”. Apenas 9% indicaram as opções “b” e “c” e o espaço reservado para “outro” (alternativa “d”) foi a escolha de 4% dos pesquisados, sendo que estes relataram que o principal objetivo era simplesmente concluir o Ensino Médio.

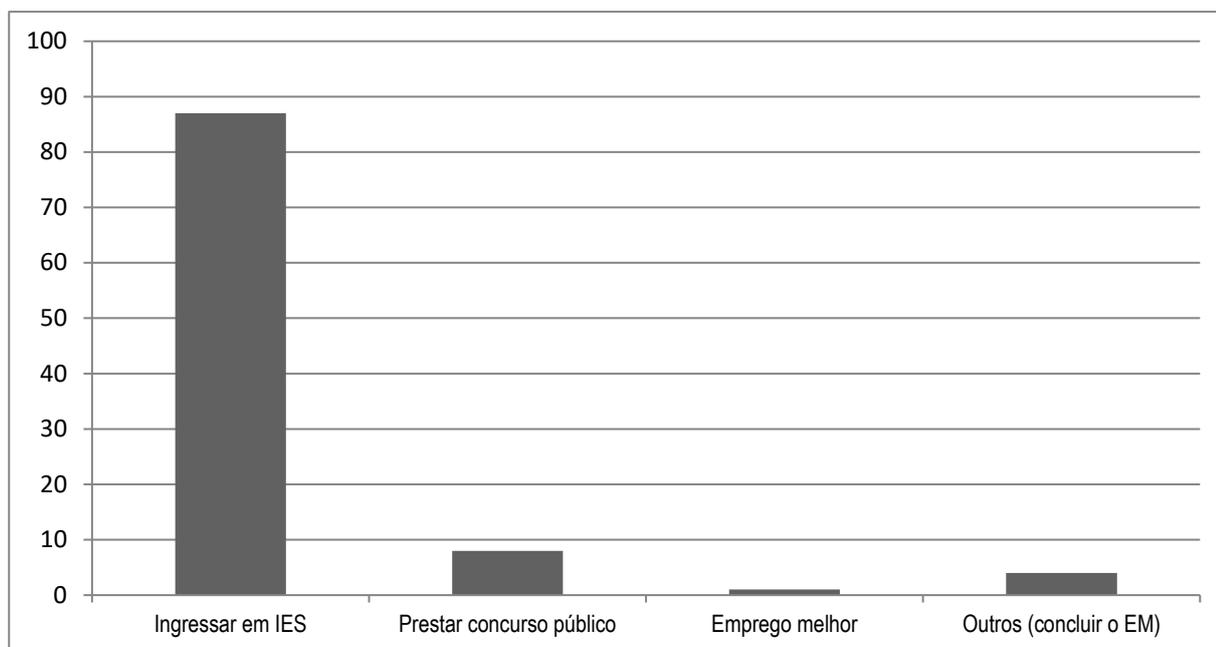


Gráfico 8 – Objetivo pelo qual os candidatos buscaram a conclusão do Ensino Médio.
Fonte: Do autor (2015)

Em seguida, foi solicitado que os candidatos informassem se o objetivo, citado na pergunta anterior, foi alcançado. Nessa questão percebeu-se um resultado bastante equilibrado, pois 52% responderam “não” contra 48% que disseram “sim”.

Com a finalidade de enriquecer a pesquisa, os candidatos foram orientados a continuar o questionário respondendo apenas os itens que buscavam identificar detalhes que esclarecessem a resposta dada anteriormente acerca de ter atingido, ou não, seu principal objetivo.

No caso da resposta ter sido “sim”, foi solicitado que os candidatos informassem:

- em qual IES ingressaram (pública ou privada) e qual o curso;
- em qual instituição/empresa estavam trabalhando e qual cargo ocupavam;
- e se encontraram alguma dificuldade para acompanhar as aulas ou para exercer a nova função/atividade.

Para as respostas negativas solicitou-se, por meio de uma questão aberta, que os pesquisados relatassem os motivos que os impediram de realizar seu objetivo e as dificuldades encontradas.

Uma vez que o ingresso em uma IES foi a resposta predominante, fez-se um levantamento das respostas daqueles que conseguiram atingir esse objetivo e identificou-se que 80% dos candidatos conseguiram uma vaga em uma instituição da rede privada

(Gráfico 9) e a maioria (75%) afirmou não ter encontrado dificuldades para acompanhar as aulas, conforme apresentado no Gráfico 10.

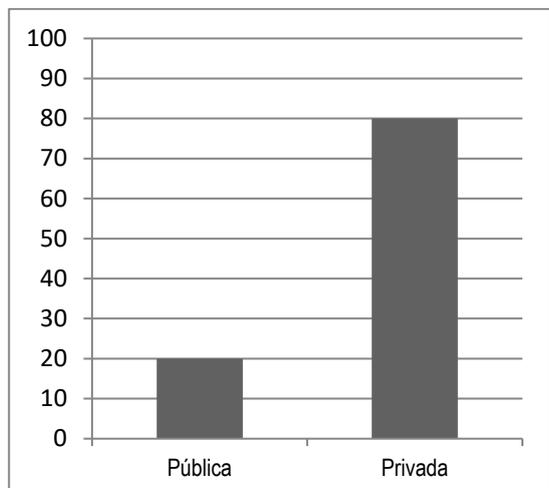


Gráfico 9 - Candidatos que ingressaram em IES
Fonte: Do autor (2015)

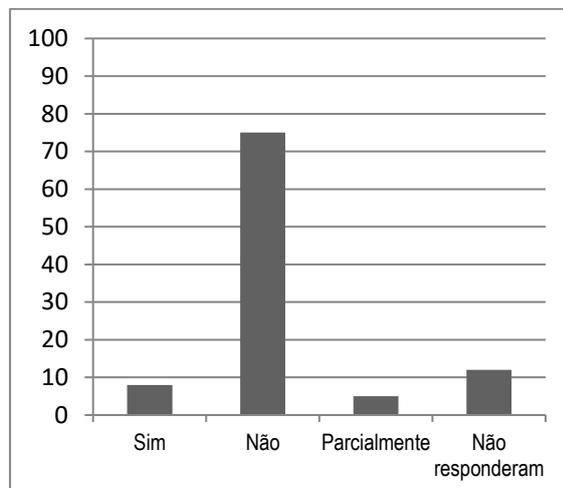


Gráfico 10-Indicação se encontraram dificuldade
Fonte: Do autor (2015)

No Gráfico 11, é possível verificar que 72% dos candidatos que não conseguiram atingir seu objetivo, informaram que ainda não haviam prestado nenhum vestibular/concurso, uma vez que a pesquisa foi realizada pouco tempo depois do resultado do ENEM.

Apenas 12% fizeram vestibular, mas não foram aprovados e os demais alegaram que, motivos pessoais (problemas de saúde, viagem, dificuldades financeiras, etc.) os impossibilitaram de alcançar o objetivo desejado (Gráfico 11).

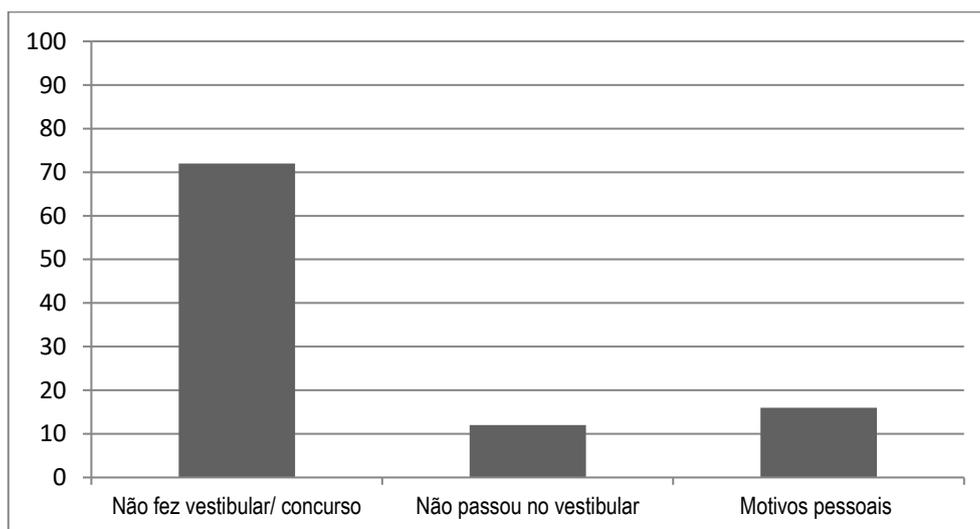


Gráfico 11 – Motivos que impediram os candidatos de realizar seu objetivo
Fonte: Do autor (2015)

Em linhas gerais, destacamos que, dos candidatos que realizaram o ENEM para obter o certificado do Ensino Médio analisados neste trabalho, uma grande maioria é bastante jovem; optam por essa alternativa em função da sua rapidez e/ou praticidade, se comparada ao frequentar a escola regular. Em sua maioria, fazem uso dessa alternativa, no intuito de ingressar em uma universidade, sendo que, em quase sua totalidade, a obtém em instituições privadas. Desses dados, levanta-se uma questão que objetiva fomentar discussões futuras, seja pelos autores deste trabalho, ou por outros pesquisadores que façam uso desses dados: se, a partir da década de 40 a fase de ensino que hoje corresponde ao Ensino Médio passa a ser fortemente reconhecida como significativa para formação e capacitação dos brasileiros, seja para atuar no mercado de trabalho ou para dar continuidade aos estudos de nível superior, há ainda esse reconhecimento? Se não, a que se presta o Ensino Médio?

5 CONCLUSÃO

A educação é fundamental para o desenvolvimento das capacidades tanto emocionais quanto intelectuais do ser humano. Ela é peça primordial para que o indivíduo se conscientize de suas limitações e procure superá-las. A pessoa que tem acesso à educação desenvolve o senso crítico, passa a ter ciência de seus direitos e deveres, contribuindo positivamente para a transformação da sociedade em que vive.

Infelizmente, quando o assunto é educação, sabe-se que a realidade nem sempre condiz com o ideal. Devido a motivos como falta de tempo, desinteresse e falta de apoio, muitas pessoas encontram dificuldades para terminar seus estudos de maneira regular e no tempo adequado. No entanto, o indivíduo que não busca sua formação educacional compromete não apenas seu desenvolvimento humano, mas também sua capacitação profissional, dificultando ainda mais sua inclusão e permanência no mercado de trabalho, que tem apresentado disputas cada vez mais acirradas.

Baseados nas respostas obtidas pelos questionários, pode-se chegar a algumas conclusões, quais sejam: a certificação do Ensino Médio por meio do ENEM tornou-se uma alternativa extremamente atraente para jovens adultos devido à praticidade e ao tempo dispendido para esse fim. Esse resultado talvez demonstre que o Ensino Médio regular, apesar de adequado para uma formação mais completa, falhe em oferecer o que o aluno realmente procura: um processo de ensino mais rápido, prático e objetivo.

A pesquisa também mostrou que, para a maior parte dos candidatos, o principal objetivo em buscar a certificação do Ensino Médio era para ingressar em uma IES, o que

pode corroborar com a conclusão levantada anteriormente, pois quando se fala em uma formação mais rápida, prática e objetiva, concebe-se a ideia de uma estruturação curricular que permita mais rapidamente o acesso das pessoas ao Ensino Superior, a fim de conseguir uma formação profissional que proporcione a inserção e a permanência no mercado de trabalho.

Complementando a resposta anterior, a pesquisa mostrou um equilíbrio com relação ao número de candidatos que atingiram ou não seus objetivos. Supõe-se que esse resultado foi influenciado pelo fato de que muitas pessoas ainda não haviam tentado o ingresso em uma IES, devido ao período em que os questionários foram respondidos e, provavelmente, o resultado seria menos nivelado, se a pesquisa fosse realizada em um período mais distante da divulgação do resultado do ENEM.

Outra informação apurada no questionário que também apresentou um resultado equilibrado foi com relação ao sexo dos candidatos, pois apesar de pequena diferença, identificou-se que o número de homens que procuram essa forma de certificação é maior do que o número de mulheres. Para esse dado poderiam ser atribuídas algumas explicações, como por exemplo: o fato de que os homens, culturalmente vistos como provedores da família, buscam dedicar-se mais ao trabalho e, por essa razão, talvez, deixem os estudos em segundo plano. No entanto, como essa hipótese não foi objeto desse levantamento necessitaria de um estudo posterior e mais detalhado.

O que podemos inferir a respeito das colocações acima é que, transformações pontuais e necessárias no processo de educar, enfocando principalmente a estruturação adequada do currículo, só poderão ser construídas no coletivo, pois será no cotidiano do trabalho que poderemos realmente identificar novas possibilidades de ações.

Este estudo poderá integrar um passo importante para a continuidade de outras pesquisas, principalmente no que diz respeito às pesquisas de campo, buscando junto ao público interessado, as opiniões a respeito dessa nova modalidade de formação e que caminhos podem ser seguidos para atender a esse público de maneira mais apropriada.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 1. Disponível em:

<<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=23/12/1996>>. Acesso em: 9 set. 2015.

_____. Ministério da Educação. Dispõe sobre a certificação no nível de conclusão do ensino médio ou declaração de proficiência com base no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Portaria n. 4, de 11 de fevereiro de 2010. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, DF, 12 de fev. 2010. Seção 1, p. 28. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2010/portaria4_enem_certificacao_ensino_medio.pdf>. Acesso em: 29 set. 2015.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Contextualização do ENEM**. Disponível em:

<<http://www.certificadores.caedufjf.net/mod/page/view.php?id=13>>. Acesso em: 10 set. 2015a.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **ENEM 2015**. Disponível em:

<<http://pt.slideshare.net/redacaojornaldocomercio/apresentacao-enem-2015>>. Acesso em: 10 set. 2015b.

CASTANHA, André Paulo. O ato adicional de 1834 na história da educação brasileira. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 169-195. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/162/171>>. Acesso em: 25 out. 2015.

COSTA-BEBER, Laís Basso; MALDANER, Otavio Aloísio. O novo ENEM como instrumento de gestão e intervenção no sistema educacional: características de suas questões. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 16., ENCONTRO DE EDUCAÇÃO QUÍMICA DA BAHIA, 10., 2012, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2012. p. 1-12. Disponível em:

<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/anaiseneq2012/article/view/7130/4925>>. Acesso em: 29 set. 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOISES, Alzenira F. de Azevedo. O ensino secundário na segunda metade do século XIX: Colégio Pedro II. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: PERCURSOS E DESAFIOS DA PESQUISA E DO ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2006, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2006. p. 2021-2028. Disponível em: <<http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/183AlzeniraF.AzevedoMoises.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Rulian Rocha dos. Breve histórico do Ensino Médio no Brasil. In: SEMINÁRIO CULTURA E POLÍTICA NA PRIMEIRA REPÚBLICA: CAMPANHA CIVILISTA NA BAHIA, 1., 2010, Ilhéus. **Anais...** Ilhéus: UESC, 2010. Disponível em: <<http://www.uesc.br/eventos/culturaepolitica/anais/rulianrocha.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

SILVA, Mônica Ribeiro da. **O ensino médio após a LDB de 1996**: trajetórias e perspectivas. 16 mar. 2013. Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/o-ensino-medio-apos-ldb-de-1996-trajetorias-e-perspectivas>>. Acesso em: 15 ago. 2015.